

# O USO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

Rafaela Santos Soares<sup>1</sup>

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>2</sup>

## RESUMO

O uso da literatura infantil em sala de aula é de suma importância no desenvolvimento do educando, visto isso, esse artigo tem como objetivo entender como ocorre essa prática nas escolas nos anos iniciais, o que os estudos apontam sobre a importância do uso de textos literários e como utilizá-los tornando esse processo prazeroso e significativo para o estudante. Busca, ainda, compreender o que se entende sobre letramento literário e como desenvolver esse gosto pela leitura nos alunos. A metodologia utilizada para realizar o trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Ao final da pesquisa, foi possível constatar que a literatura infantil é indispensável para o desenvolvimento do educando. Assim sendo, o educador deve estar consciente da necessidade dessa prática no ambiente escolar e da sua importância nesse momento junto ao estudante.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Metodologia; Letramento literário.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura traz grandes benefícios para o desenvolvimento dos seres humanos, que varia do social ao intelectual, visto isso, quanto mais cedo ocorrer essa interação do indivíduo com a leitura, maior será o crescimento dele.

Perante o exposto, é possível destacar a importância do uso da leitura na vida das crianças, com textos literários adequados para a sua idade e que tragam um conteúdo positivo e relevante para a vida destes. No entanto, vale lembrar, que os primeiros textos voltados para o público infantil no Brasil vieram aparecer somente no início do século XIX, juntamente com a escola, e esses textos literários possuíam o objetivo de destacar e ensinar a moral, o bem e o mal.

Entende-se que é no ambiente escolar que muitas crianças possuem o seu primeiro contato com textos literários. Visto isso, é necessário que a escola e os educadores estejam capacitados para fazer com que esse momento seja prazeroso e significativo na vida dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UniEvangélica

<sup>2</sup> Mestra. Orientadora da pesquisa

A literatura infantil nos anos iniciais deve ser levada pelo educador como algo indispensável para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois a prática da leitura contribui para o desenvolvimento da criança como um todo. Porém como deve ser esse uso da literatura infantil nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental?

O professor, para alcançar sucesso ao utilizar o texto literário em seu planejamento, precisa primeiramente entender a importância da leitura na vida do educando, tanto escolar quanto pessoal, estabelecendo sempre uma meta a ser alcançada, levando em consideração os gostos das crianças e priorizando uma relação prazerosa no momento da leitura.

Em decorrer disso, o presente trabalho busca compreender a necessidade da exploração da literatura nos anos iniciais, e a contribuição que a prática de leitura de livros infantis traz como retorno positivo, tanto para os alunos quanto para os educadores.

Almeja também o entendimento e compreensão dos estudos realizados até o presente momento por especialistas, e o que eles, têm a nos dizer sobre a importância da literatura infantil inserida em sala de aula como objeto de alfabetização, bem como o educador pode explorar essa possibilidade em sua metodologia e planejamento de aula e o que se entende sobre letramento literário e como o professor pode trabalhar este em sala de aula.

O referente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, a fim de responder as indagações a respeito da literatura infantil e seu uso nas escolas no período de alfabetização, servindo este como apoio para futuras pesquisas acerca desse assunto.

## **1. A importância da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Para compreender a importância da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, escolheu-se realizar, inicialmente, um recorrido histórico para apresentar como as crianças iniciaram o acesso a ela.

Conforme relatos de Silva (2009), o surgimento da literatura infantil, no século VII, tinha como objetivo educar as crianças, mostrando-lhes a visão do bem e do mal, do certo ou do errado. Esse pensamento, existente até hoje, permeia os contos de fadas e histórias de fábulas, gêneros típicos dessa literatura. O referido autor explica que:

a literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. (SILVA, 2009, p.137).

Antunes e Dias (2006) apontam que, nos dados históricos do século XVIII, observa-se que as crianças que tinham acesso à leitura faziam o uso da literatura com obras direcionadas para o público adulto. As crianças das classes burguesas praticavam especialmente o uso da leitura através de livros clássicos, as demais ouviam mais as histórias de forma oral. Essas histórias transmitidas oralmente, eram sobre cavalheiros, folclore, contos e lendas.

Nesse período havia dois temas predominantes na literatura infantil: através dos contos dos folclores, sendo esses uma visão do mágico e do imaginário, com personagens sobrenaturais e o simbolismo na qual esses mesmos personagens mágicos, das histórias, vivem em um mundo com pensamentos e julgamentos reais, com ensinamentos entre o bem e o mal, concepções existentes em uma sociedade humana (COUTINHO; COUTINHO, 1999, p. 205).

Segundo Mortatti (2001), no Brasil, o surgimento da literatura infantil acontece no início e final do século XIX, de forma didática e pedagógica juntamente com a escola, com o intuito de ensinar as crianças sobre os valores morais e sociais.

Começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar às nossas crianças, de maneira agradável, valores morais e sociais assim como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana e necessários do ponto de vista de um modelo republicano de instrução do povo (MORTATTI, 2001, p.180).

Mortatti (2001) enfatiza o uso da literatura infantil com o intuito da educação moral. Com o modelo republicano, esse tipo de textos literários com moral no final das histórias são muito presentes em fábulas, que mostra a visão do bem e reprime o mau presente em algumas atitudes e falas dos personagens.

A consolidação de textos literários voltados para crianças no Brasil, segundo Coutinho e Coutinho (1999), acontece de fato no século XX, juntamente com as reformas na educação e com uma maior preocupação com a criança. Os referidos autores salientam que “A literatura infantil começou a aparecer, no Brasil, nos livros didáticos e em traduções. Tudo no século XX, quando a escola se tornou risonha e franca...” (COUTINHO; COUTINHO, 1999, p. 207). Nesse período se reafirma a

importância e o cuidado com a criança, sendo criados assim, livros voltados para o público infantil, como reforça Gouvêa (2005, p.82).

No Brasil, é a partir das décadas de 20 e 30 do século XX, em consonância com o processo de modernização social, que a produção literária destinada a criança foi afirmada. A urbanização crescente, a exigir uma população identificada com os códigos citadinos, em que as práticas sociais de leitura se faziam necessárias, as reformas de ensino que tinham como um de seus pressupostos o desenvolvimento na criança do gosto pela leitura, a afirmação de uma família burguesa centrada nos cuidados à infância, em termos gerais, tornaram possível a consolidação de uma literatura voltada para o leitor infantil.

Assim sendo, a literatura infantil no país surgiu como apoio para a educação escolar, sendo utilizada como forma de material didático para o ensino da alfabetização das crianças, servindo lhes para a utilização do letramento delas, desenvolvendo lhes habilidades. (MEDEIROS, 2011, p. 6). O referido autor destaca o uso da literatura infantil como material didático e o seu poder para acrescentar tais habilidades no desenvolvimento do educando, no seu processo de alfabetização e letramento.

O estudante nos primeiros anos escolares está no processo de desenvolvimento humano, crítico e social. Durante esse período o educador pode fazer o uso da literatura infantil nos seus planejamentos escolares, com o intuito de aguçar o aprendizado geral da criança, desenvolvendo sua criticidade, cognitivo, fala e interação.

Dessa forma, compreende-se que o uso da leitura em sala de aula, nos primeiros anos escolares, possui um papel importante para a contribuição da formação dos estudantes, possibilitando ao aluno um desenvolvimento intelectual, visão crítica, uma maior facilidade de interpretar e compreender uma narrativa, além de um avanço na grafia e na escrita. Paulino (2012, p. 4 e 5) explica que:

A literatura infantil, no processo educacional, vem apresentando grandes benefícios para a formação da criança, através do hábito de leitura. Desenvolve na criança, a capacidade de entender melhor o mundo, de criar mais senso crítico, mais facilidade para interpretar e narrar diversos textos, como também critérios para o conhecimento da língua e grafia das palavras.

Diante dessa afirmação, pode-se compreender o valioso uso da literatura infantil em sala de aula, destacando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, social e o discernimento crítico da criança. O uso da literatura infantil nas escolas trabalha também como um agente de interação, pois os alunos, ao lerem um livro, conversam com os colegas sobre ele, desenvolvendo uma aproximação e comunicação com os demais estudantes da sala.

O livro literário, como mediador, faz com que a apropriação do saber ocorra com mais fluidez, pois a criança já tem um contato direto com a leitura e a escrita, o que permite que desenvolva um maior desempenho no período de alfabetização. No entanto, para que isso ocorra, o educador deve ter a consciência de levar esse momento para algo mais interdisciplinar. Nesse aspecto, Dantas (2011) reforça que

Na sala de aula, o uso da literatura infantil facilita muito os processos de ensino e aprendizagem, pois conduz o leitor a construção do pensamento crítico aprimorando a capacidade de pensar, questionar e enxergar novas alternativas para superação dos problemas. Com isso, a criança vai solidificando seus próprios conceitos e opinando com mais convicção. Porém, para que tudo isso aconteça é fundamental que os educadores saibam mediar esse processo numa perspectiva interdisciplinar. (DANTAS, 2011, p. 7).

Visto isso, torna-se valioso que esse encontro aconteça de forma espontânea, por meio de um mediador que geralmente é o educador. Esse contato precisa acontecer através de um momento prazeroso no qual o estudante não se sinta na obrigação de estar lendo, mas que desperte o interesse em abrir e apreciar a leitura e o livro.

Essa prática ocorre quando o educador está ciente da importância desse momento para o educando, e tem como objetivo proporcionar esse encontro. Seguindo essa linha de pensamento, a autora Paulino (2012, p. 6) afirma que “Quando a criança tem acesso aos livros e histórias infantis, de maneira espontânea, sem aquela obrigação, a leitura se torna algo mais produtivo e agradável”.

Depreende-se então que, o educador, ao trabalhar com a literatura infantil em sala de aula nos anos iniciais, deve buscar reconhecer quais as necessidades e dificuldade dos alunos, para, a partir desse levantamento, criar projetos que motivem e despertem, na criança, o interesse pela leitura, mostrando-lhes a importância do livro literário e apresentando-lhes uma leitura significativa. De acordo com Faria (2004, p.21 *apud* SOUZA, 2016, p. 39),

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida. As escolhas, tanto do livro como o que e como trabalhar esse instrumental literário são de maior importância.

Sabe-se que o mundo da literatura infantil tem um vasto potencial para se tornar um apoio para projetos escolares envolvendo a leitura, teatro, dança, pintura, a arte em geral. O educador e a gestão da escola devem estar cientes desse tesouro que é

a literatura infantil e usá-lo a seu favor e a favor dos alunos, de uma forma atraente, interessante, adequada que converse com a realidade e com o gosto dos educandos.

Nascimento (2006) explica que atualmente as crianças vivem em uma sociedade tecnológica e capitalista, na qual se veem bombardeadas pelas inovações. Estes avanços acabam ocupando uma parte da mente dos pequenos. No entanto, a autora afirma que a Literatura, ao contrário dos meios tecnológicos, possui o poder de levar a criança à percepção, e à possibilidade de ouvir, algo que não é de resposta imediata, como é encontrado nos programas de TV.

Assim sendo, o professor deve estar atento com as mudanças sociais e tecnológicas, buscando sempre manter uma formação continuada, a fim de promover o maior desempenho em suas formas de trabalhar com a literatura infantil e a leitura no cotidiano escolar. Acerca dessa linha de pensamento, Souza (2016, p.37) afirma que:

Não existem receitas pedagógicas prontas e acabadas para serem aplicadas às escolas, visto que o ser humano é um ser inacabado e inconcluso, é necessário desenvolver estratégias e metodologias alternativas atrativas a todo instante por parte dos profissionais da educação conjuntamente com os discentes (SOUZA, 2016, p.37).

Souza (2016), em sua afirmação acima, ressalta a importância de que o profissional da educação deve sempre se reinventar, buscando seu aperfeiçoamento, para que os alunos atinjam um ensino de qualidade. O educador deve se reconhecer como um ser inacabado, desenvolvendo uma sede constante pelo conhecimento, só assim os alunos obterão conhecimento, as escolas apresentaram grandes resultados e o professor passa a se destacar em seu meio de trabalho.

Nesse sentido, a literatura infantil pode contribuir muito para esse sucesso mútuo, basta que haja um olhar mais criterioso do educador para obter grandes resultados utilizando esse apoio pedagógico em sala de aula, e aperfeiçoando seus métodos de trabalho com esse apoio.

## **2. Os estudos sobre as formas de explorar a literatura infantil nos anos iniciais**

Durante o século XVIII, ocorre a preocupação com a educação escolar das crianças, uma escola para todos, com as reformas pedagógicas que buscam a obrigatoriedade da alfabetização. Nesse cenário começam a surgir adaptações de livros literários a gosto e compreensão das crianças, estes que antes eram para

adultos. Nesse momento a Literatura Infantil passa a se tornar e revelar um fenômeno histórico, segundo Scharf (2000 p. 24), “Com essa nova preocupação com a leitura, começaram a surgir resumos de certos livros de adultos que passaram a ser adaptados à compreensão e ao gosto das crianças”.

Progressivamente, desde esse período, passa a existir compreensão de que a leitura para vida da criança é de suma importância, pois desperta seu imaginário, e contribui para a sua formação moral, comunicativa, intelectual e cidadã. Como destaca Paulino (2012, p. 9),

é através da leitura que a criança faz a internalização das informações e por meio delas adquire a habilidade de ver as coisas com novos significados, novas perspectivas, além do que, a leitura é uma forma das crianças se apropriarem da realidade, na qual estão condicionadas.

Compreende-se que o uso da literatura infantil não se resume somente ao ambiente escolar, a prática da leitura também pode ser explorada fora das paredes das escolas. No entanto a instituição tem o papel de trabalhar com esse rico material em sala de aula, buscando sempre diferencial e o desenvolvimento do aluno e de forma significativa, permitindo uma interação da criança com o livro, dando-lhes autonomia para explorá-lo. Soares (2003) explica que a escolarização da Literatura infantil é inevitável, mas que é necessário que haja uma escolarização adequada, na qual a realidade do indivíduo, seus valores e seus ideais sejam levados em consideração. Soares (2003) afirma:

[...] o que se quer deixar claro é que a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização adequada da literatura – aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (grifos da autora) (SOARES, 2003, p. 24-25 *apud* MACHADO, 2011, p. 27).

O trabalho com a literatura infantil pelo professor nos anos iniciais deve ser pensado como um todo, abrangendo um processo de aprendizagem lúdico e relevante, no qual o objetivo em questão é o desenvolvimento do estudante, articulando o uso da literatura com a formação natural da criança, permitindo que ela interaja de forma participativa desse momento, quando ela possui contato direto com o livro literário, como destaca Held (1980):

A criança será receptiva à poesia, e ao fantástico, na medida em que se sentir participante e não estranha, não puro espectador passivo. Na medida em que sentir e viver a linguagem como extraordinário movimento perpétuo, não como conjunto de estruturas invariáveis preexistentes. Em resumo, na medida em que se sentir livre diante da linguagem (HELD, 1980, p. 205 *apud* Macedo et al Santos. 2018, p. 19).

Nesse processo é essencial que o educador esteja consciente da sua importância nesse momento, buscando sempre informar-se sobre formas e métodos de trabalhar com a literatura em seu planejamento escolar, e quais os benéficos que essa prática traz. Esse trabalho deve ser de forma diversificada priorizando o desenvolvimento e a aprendizagem do educando. Pereira (2007, p.4) ressalta que

a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas, também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

O uso da literatura nos primeiros anos da escolarização permite a abertura de várias possibilidades no aprendizado da criança que está sendo alfabetizada, o estudante começa a dar sentido as coisas, apropriando-se das variedades linguísticas e conhecendo o novo. A literatura passa a servir de apoio para o educador nesse momento, o mesmo pode explorar esse material de diversas formas, passeando por cada parte da aprendizagem do estudante, buscando sempre o crescimento deste, e explorando sua oralidade, entendimento linguístico, criticidade, e desenvolvimento de pensamento. Cademartori (2006) destaca a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da alfabetização:

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo novos efeitos de sentido e as diversas possibilidades de nomeação que mediará seu conhecimento do mundo. O livro e a leitura, nesse momento, serão apresentados à criança como o suporte e a ação do conhecimento que legitima o esforço empreendido para tornar-se alfabetizado. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua (CADEMARTORI, 2006, p. 75 *apud* MACHADO, 2011, p. 37).

Diante da afirmação acima, entende-se que, dessa forma, o educador pode buscar a utilização do livro literário com as variedades de gêneros textuais, presentes na literatura infantil, pois estes lhes permitem uma diversidade e de oportunidades

com o trabalho de ensino-aprendizagem. O texto literário dentro do ambiente escolar possui um papel importante na formação do estudante como afirma Coelho (2000):

A literatura, e em especial, a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO 2000, p. 15, *apud* PEREIRA, 2006, p.27).

O livro literário infantil pode ser empregado de inúmeras formas, passando por todas as áreas do conhecimento. O professor pode trabalhar com as características dos personagens das histórias e propor uma situação matemática para que o aluno possa raciocinar e refletir, pode utilizar essas mesmas características para passar sobre os estudos das ciências, das artes, da geografia e de outras demais disciplinas. Sempre valorizando o aprendizado de forma significativa.

O educador deve buscar sempre inovar a cada dia, planejando tarefas mais motivadoras que fazem os alunos pensar, trabalhar com pesquisas, utilizando não só a literatura infantil a seu favor, mas também a tecnologia. Segundo Cosson (2011, p. 29 *apud* SILVEIRA, 2014, p. 73), “Apenas ler para as crianças ou ler com os alunos não basta, há a necessidade de ir além desta simples leitura do texto literário, na busca para “formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura”. O uso dessas estratégias possibilita que o estudante adquira sua autonomia e um maior desempenho no decorrer da sua aprendizagem.

Nesse sentido, o educador pode explorar a disciplina de Ciências, escolhendo por exemplo um texto literário que possuam animais ou insetos, em decorrer disso pode-se trabalhar a anatomia deles, seu habitat, alimentação, dentre outras características. Rabe et all Lima e Carleto (2010, p. 2), destaca que “se o professor tiver consciência de tudo que pode trabalhar e tudo que desenvolve na criança diante dessa área de conhecimentos, o aproveitamento será maior e de muito mais riqueza”.

Segundo Martins (2015), ao trabalhar com a literatura infantil, o educador pode explorar também as áreas das ciências geográficas, relacionando-a com a realidade da criança, a cidadania, reconhecimento da paisagem local, sua transformação, social e física, os cuidados com o meio em que vive, entre as demais áreas do conhecimento que contemplam essa ciência. O estudo geográfico proporciona grandes possibilidades de interlocução entre a literatura infantil e a Geografia. Sobre essa linha de pensamento, o autor afirma que

são muitas as possibilidades que podem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, a fim de que os alunos possam apropriar-se dos conceitos da educação geográfica na sua aprendizagem. Uma delas é o uso da literatura infantil como uma estratégia para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas (MARTINS, 2015, p. 69).

Entretanto, alguns profissionais da educação não conseguem enxergar as grandes oportunidades que a junção da literatura infantil com as mais diversas áreas do saber, inclusive com a matemática. Essa disciplina, apesar de ser temida pelos estudantes, pode se tornar prazerosa quando bem explorada pelo educador, e o uso da literatura infantil para o trabalho com a matemática pode acontecer através de criação de problemas matemáticos em cima dos personagens da história; pode-se trabalhar formas geométricas, quantidades, apropriação da linguagem matemática, entre outras possibilidades. Além dessas citadas, Silva (2011, p. 39) destaca

o ensino de Matemática associado à Literatura Infantil, possibilita ao professor criar, em sua prática, situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem o que estão estudando, familiarizando-os com a linguagem matemática contida nos textos de literatura infantil, possibilitando ao aluno a capacidade de estabelecer relações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem da matemática formal. Com isso, o professor oportuniza aos alunos a habilidade para escreverem, pensarem e falarem sobre o vocabulário matemático (formal/coloquial), além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto constroem conceitos matemáticos (SILVA, 2011, p. 39).

Em sua afirmação, Silva (2011) evidencia que o professor pode explorar com sucesso a área da matemática associada ao uso da literatura infantil. Mas não é somente nessa disciplina que esse sucesso pode acontecer, em diversas áreas do conhecimento interligada com os textos literários, pode-se obter um bom resultado, pois a literatura pode ser entendida como eixo de ligação. Neuenfeldt (2006, p. 37) evidencia que "(...) as histórias não são formadas de pura fantasia, sempre haverá a possibilidade de estabelecermos pontes entre a história e a realidade". É essa realidade que torna capaz uso da literatura infantil como objeto de apoio para o aprendizado dos estudantes, admitindo a exploração de várias metodologias.

### **3. Letramento literário, métodos e práticas pedagógicas para alcançar o educando**

A instituição escolar possui um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo. A ela é delegada a responsabilidade de formação e ampliação do

conhecimento, trabalhando com o desenvolvimento de habilidades, alfabetização, crenças, valores, e tudo aquilo que pode ser entendida como essencial para a vida de um ser humano em formação (SOARES, 2001, p. 84 *apud* PINHEIRO, 2006, p. 24).

A escola possui também o papel de formação do leitor, porém é necessário que haja uma preocupação para que o estudante se torne um leitor que faça uso da leitura, não apenas por “obrigação”, mas por prazer. Visto isso, a instituição possui um papel no desenvolvimento do letramento literário. Contudo, para entender o que é letramento literário, primeiramente é necessário entender o que é letramento. Kleiman (2005, p. 25) destaca que o termo letramento é usado para designar o ato de utilizar a leitura e a escrita além do que se é aprendido na escola. A autora afirma que:

Na literatura especializada, termo letramento, para se referir ir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo as, porém” (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Diante dessa afirmação pode-se entender o letramento vai muito além da codificar e decodificar, é uma prática que o indivíduo possui regularmente de utilizar a leitura e a escrita em seu cotidiano e em sociedade. No letramento literário não é muito diferente, a pessoa que é considerada letrada no sentido literário, pode ser visto como um leitor que tem como costume ler por prazer e pela experiência, como explica Barbosa (2011):

como a condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético (BARBOSA, 2011, p. 4).

Para Barbosa (2011), não é só através da leitura da e compreensão do texto literário que o indivíduo pode se considerar letrado, mas sim, também quem sente prazer em fazer uma leitura, buscando sempre a descoberta que o livro literário pode proporcionar. Diante dessa afirmação, entende-se que, para o indivíduo ser considerado letrado na literatura, este deve fazer uso dessa habilidade, para que cada vez mais desenvolva o gosto por ela. É nesse momento que entra a participação do educador, na qual este deverá apresentar a literatura para seus estudantes, praticando com frequência a leitura de livros literários infantis em sala de aula.

Nos anos iniciais, é onde deve haver a maior preocupação; pois, quanto mais cedo a criança tiver contanto com a literatura infantil, melhor será para que ela crie gosto pela prática, e busque sempre ler mais. É na escola que muitas crianças

possuem o primeiro contato com a literatura infantil. Ciente disso, o educador deve estar preparado e capacitado para realizar um encontro prazeroso entre a criança e a leitura. Nesse momento, o educador, passa a ter o papel de mediador. Pinheiro (2006, p. 51) destaca que, “sendo assim, o professor deve estar instrumentalizado didaticamente, com o conhecimento e problematização da Teoria da Literatura, para que seja um bom mediador entre o texto literário e os alunos”.

O educador pode explorar várias metodologias para que haja a maior aproximação do educando com o texto literário, levando em consideração o gosto dos estudantes e o que será mais prazeroso e interessante para eles. O professor deve sempre buscar novas formas de trabalhar, visando o ensino-aprendizagem ao explorar a literatura infantil, como destaca Macedo; Santos (2018):

A principal razão para a escolha e utilização do panorama teórico-metodológico é a observação aprofundada das situações de ensino e aprendizagem que são estabelecidas no processo de Alfabetização e Letramento, em especial a se tratar da relação dialógica da Literatura, em função do contato de crianças com seus personagens favoritos, e então consolidar o interesse destas aliadas às práticas sociais e pedagógicas. (MACEDO et all SANTOS, 2018, p. 28).

Ao fazer essa relação do personagem com o cotidiano escolar da criança e com as práticas pedagógicas, o educador deve estar consciente de fazer com que a leitura torne-se prazerosa, levando o educando a um interesse maior pela literatura, a partir daí buscando por conta própria realizar suas escolhas literárias, de acordo com seus gostos pessoais. O educador pode trabalhar com interdisciplinaridade, intercalando a história escolhida pelos alunos com as demais áreas do conhecimento presentes no planejamento, mas sempre valorizando e buscando escolhas de textos fundamentados nos interesses dos estudantes, levando em consideração a sua singularidade e buscando sempre fazer com que o momento da leitura seja prazeroso. Complementando essa linha de pensamento Miguez (2009) ressalta que:

A leitura enquanto ato individual, espontâneo e interior não deve ser manipulada como dever de sala de aula, pelo contrário, ela deve ser expressão de um sentimento íntimo de prazer. É o prazer de ver, ler e descobrir o mundo através da literatura (MIGUEZ, 2009, p. 29 e p. 30 *apud* MACEDO et all, 2018, p. 27).

Sabe-se que as primeiras histórias eram contadas de forma oral, através de narrativas, passadas de geração para geração. Essa forma de contação de história,

pode ser utilizada como estratégia metodológica em sala de aula, os alunos escolhem um livro a seu gosto pessoal, e levam para a casa durante a semana. De acordo com a quantidade de alunos, o educador distribuirá quantos irão realizar a contação em determinado dia, e o educando pode ir caracterizado do personagem se preferir, fica a critério dele. Paulino (2012), destaca essa forma de interação da criança com o texto literário de maneira positiva e significativa

Nesse sentido as narrativas do livro infantil, na sala de aula, têm um processo Influenciador na vida de cada criança, possibilitando, no desenvolvimento do seu aprendizado, momentos de descobertas e de integração no contexto social. O contato com várias narrativas de diversos gêneros transforma essas crianças em leitores conscientes, produtores de sentidos, o que as tornam crianças autônomas (PAULINO, 2012, p. 10).

Paulino (2012) destaca a importância do contato do educando com as narrativas literárias, e como essa diversidade de textos podem influenciar positivamente no desenvolvimento da autonomia do estudante.

A literatura infantil é um instrumento de suma importância no desenvolvimento da criança, aguçando sua capacidade de pensamento, criticidade, imaginação, autonomia, habilidades, afetividade e demais benefícios para o seu crescimento e desenvolvimento.

Os educadores, que atuam nos anos iniciais, devem estar conscientes da importância do uso da literatura infantil em sala de aula, o quanto o livro literário contribui para o trabalho pedagógico e a formação intelectual e o crescimento de maneira geral dos alunos.

Em decorrer disso, é imprescindível que o docente busque sempre uma formação continuada, preocupando-se em se manter atualizado para o seu crescimento pessoal e profissional. O educador, que possui o propósito de aperfeiçoar seus métodos, suas práticas pedagógicas e a expansão do conhecimento, a fim de entregar o melhor para seus educandos, verá o próprio sucesso e o dos seus alunos.

O educador que busca alcançar o letramento literário de seus estudantes se compromete com a educação além da escola, e se preocupa com o crescimento do educando, em todos os sentidos, apresenta-lhes o mundo novo dentro da literatura, em suas diversas histórias e narrativas, ansiando despertar gosto do estudante pela leitura e trabalhando com metodologias diferenciadas e diversificadas, almejando sair da mesmice e trazendo o novo para a sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender como pode ser trabalhada a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observando sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. As pesquisas suscitaram inicialmente como houve uma longa trajetória para chegar ao que se conhece e explora de literatura infantil na sala de aula, mas que desde seus primórdios aportou benefícios a leitores e ouvintes.

Nesse contexto, o educador, ao utilizar os textos literários infantis, desenvolve na criança diversos saberes, seu potencial intelectual, social, criativa, cognitivo e afetivo, evidenciando que não se pode prescindir desse elemento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Compreende-se que as formas de utilizar o texto literário infantil em sala de aula são diversas, o professor deverá traçar métodos de interação entre os estudantes, almejando a criação de projetos e planos interdisciplinares, buscando possibilidades, que proporcionem o encontro entre o educando e a literatura.

E para que o letramento literário se concretize o educando deve desenvolver o gosto pela leitura e praticá-la frequentemente. Visto isso, o profissional da educação deve traçar métodos para que haja essa busca de forma constante pela leitura, partindo do estudante.

Diante do exposto, entende-se que a literatura infantil pode contribuir de forma significativa, partindo de uma boa prática do professor com obras e metodologias adequadas à idade, contribuindo assim para o desenvolvimento do gosto pela leitura e tornando-o um praticante do letramento literário.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Begma Tavares. **Letramento literário sobre a formação escolar do leitor jovem**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil Relação e perspectiva/ conclusão**. Vol 6, Parte III/ Relações e perspectivas. Global Editora. São Paulo – SP. 1999.

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto; MEDEIROS, Jéssica de Lima. **O uso interdisciplinar da Literatura Infantil no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais**. Brasília-DF. 2011. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19120/1/2016\\_JessicaDeLimaMedeiros\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19120/1/2016_JessicaDeLimaMedeiros_tcc.pdf)>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1>>. Acesso em: 14 de maio de 2020

KEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. REVER Produção Editorial. 2005. Disponível em: <<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2020

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; SANTOS, Paula Aparecida Diniz Gomides Castro. **Literatura na escola anais do II ciclo de Debates do GPEALE**. São João Del-rei, MG. 2018. Disponível em: <[https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestradoeducacao/ANAIS%20II%20CICLO%20GPEALE\(1\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestradoeducacao/ANAIS%20II%20CICLO%20GPEALE(1).pdf)>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

MACHADO, Mirian Raquel Piazzzi. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e uso da literatura infantil**. Presidente Prudente, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92227>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.

MARQUES, Inês Astreia Almeida. **A Literatura Infantil na sala de aula: usos e desusos**. Paraná, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10195\\_7105.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10195_7105.pdf)>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. **O uso da literatura infantil no ensino da geografia nos anos iniciais**. Revista Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 64-79. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11909/14659>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

MATTER, Josiane Adrieli. **A interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental**. Santa Rosa, 2012. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 de março de 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Literatura Crítica da Literatura Infantil**. Itinerários, Araraquara. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458>>. Acesso em: 05 de março de 2020.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. Americana. 2006. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/350865956/NASCIMENTO-Zilda-Helena-Vieira-A-Impotancia-da-Literatura-no-Desenvolvimento-Infantil-pdf>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

NEUENFELDT, Adriano Edo. **Matemática e literatura infantil: sobre limites e possibilidades de um desenho curricular interdisciplinar**. Santa Maria RS. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6795>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A Literatura Infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

PAULINO, Regina Vicente Da Silva. **A importância da literatura infantil na sala de aula**. Guarabira- PB. 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1501/1/PDF%20-%20Regina%20Vicente%20da%20Silva%20Paulino.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

PEREIRA, Maria Cecília Rizo. **A literatura infantil brasileira: a metodologia da personagem professor**. Presidente Prudente. 2006. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/maria\\_cecilia.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/maria_cecilia.pdf)>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da "comunidade de leitores"**. Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VCSA-83LR5X>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

RABE, Marcia Maria King; LIMA, Siumara Ap<sup>a</sup>; CARLETTO, Marcia Regina. **O uso da literatura infantil no ensino de ciências na Educação Infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. 2010. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/anais2010/artigos/ECSI/153.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

SCHARF, Rosetenair Feijó. **A escola e a literatura Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual**. Tubarão, 2000. Disponível em: <[http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a\\_escola\\_e\\_a\\_leitura.pdf](http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_escola_e_a_leitura.pdf)>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

SILVA, Adelmo Carvalho. **Literatura infantil e a formação de conceitos matemáticos em crianças pequenas**. Rondonópolis, Mato Grosso. 2012. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/732>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

SILVA, Aline Luiza. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao pedagógico na atualidade. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 2, n. 2, june 2010. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>> Marília/ SP. 2009. Disponível em: Acesso em: 23 de setembro de 2019.

SILVEIRA, Roberta Caetano. **Educação literária na Educação Infantil: o livro na mão de professoras e educadoras de Araçatuba (SP). Presidente Prudente. 2014.** Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122251>>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

SOUSA, Viviane. A importância da prática da leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental tendo como estratégia pedagógica o gênero literário. **Cadernos da Fucamp**, v.15, n.22, p.35-52/2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/623>>. Acesso em: 10 de março de 2020.